

FENOLOGIA DA LIMEIRA ÁCIDA ‘TAHITI’ SUBMETIDA A ESTRATÉGIAS DE MANEJOS HÍDRICO E MINERAL NO PERÍODO DE ENTRESSAFRA

Tayssa Menezes Franco^{1*}; Jadson de Jesus Rodrigues de Pinho²; Paulo Arthur Silva Pardim³; Maryelle Kleyce Machado Nery⁴; Miguel Gabriel Moraes Santos⁵; Paulo Jorge de Oliveira Ponte de Souza⁶.

1,e 4. Bolsista de Doutorado, PGAGRO-UFRA, 1* e-mail: tayssa.franco@discente.ufra.edu.br; 2 e 3. Graduando (PIBIC) Agronomia, UFRA, Capitão Poço; 5. Bolsista de Doutorado, PGAGRO-UFRA; 6. Orientador, PGAGRO/ISARH/Belém. e-mail: Paulo.jorge@ufra.com.br.

RESUMO:

A lima ácida ‘Tahiti’ (*Citrus latifolia* (Yu.Tanka)), originada do cruzamento entre o limão siciliano e a lima-da-pérsia, é amplamente utilizada nas indústrias alimentícia, farmacêutica e cosmética. O Brasil é o quinto maior produtor, com destaque para a Região Norte, que é a segunda maior produtora, com potencial para liderar devido à sua proximidade com a linha do equador, que proporciona grande quantidade de energia solar. Nessa Região, a produção de lima ácida ocorre durante o ano inteiro, sendo que no período de entressafra (Meses menos chuvosos), os frutos possuem maior valor de mercado. No entanto, durante esse período, a disponibilidade de água e nutrientes é limitante para o desenvolvimento das plantas. O objetivo deste estudo foi caracterizar os estágios fenológicos da floração e frutificação da limeira ácida ‘Tahiti’ submetidas a estresses hídricos e minerais durante a produção de entressafra. O experimento foi realizado em um pomar de 13 anos, localizado em Capitão Poço, Pará, utilizando um delineamento experimental em blocos ao acaso, em esquema de parcelas subdivididas com 3 tratamentos de irrigação e 3 doses de adubação. Os tratamentos de irrigação foram irrigação diária (ID), irrigação semanal (IS) e sem irrigação (S), enquanto as doses de adubação foram D1 - 80 % (889,6 g de NA e 759 g da KCl); D2 - 100% (1.112 g de NA e 945 g da KCl) e D3 - 120% (1.334 g de NA e 1.134 g da KCl) de 80%, 100% e 120% das doses recomendadas. As adubações e os tratamentos de irrigação ocorreram no mês de agosto. A irrigação diária foi aplicada a partir de setembro, elevando a umidade do solo para a capacidade de campo. O acompanhamento fenológico envolveu 18 plantas, com monitoramento semanal de 180 ramos, 10 por planta, sendo 5 em cada lado da copa. Foram registrados os estágios de botão floral e fruto tipo chumbinho. Foi aplicado o método do índice de atividade - IA, no qual permite determinar a sincronia das plantas quanto os estágios fenológicos. De maneira geral, os resultados indicaram que a floração iniciou em setembro de 2023. O tratamento IDD1 (IA de 20%) teve floração na segunda semana de setembro e durou 28 dias. Os tratamentos ISD3 (IA de 45%) e SD3 (IA de 52%) iniciaram a floração na última semana de setembro, com duração de 14 dias. A fase de frutificação, caracterizada pela emissão de chumbinho, começou na primeira semana de outubro no tratamento IDD1 (IA de 34%), com duração de 37 dias. No tratamento ISD3 (IA de 49%). Iniciou na segunda semana de outubro e durou 35 dias. O tratamento SD3 (IA de 90%) começou essa fase na terceira semana de setembro e durou 23 dias. Em termos de duração total, o tratamento IDD1 teve 65 dias, com uma floração mais longa e uma frutificação prolongada. O tratamento ISD3 totalizou 49 dias, com uma floração mais curta e uma frutificação mais longa. O tratamento SD3 foi o mais curto, com 37 dias, refletindo a duração reduzida das duas fases.

PALAVRAS-CHAVE: *Citrus latifolia* (Yu.Tanka); floração; frutificação